



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



INSTITUTE OF PUBLIC POLICY
Thomas Jefferson – Correia da Serra

Reforma Estrutural dos Sistemas de Pensões

Jorge Miguel Bravo

Universidade Évora – Economia & Universidade Nova Lisboa - ISEGI

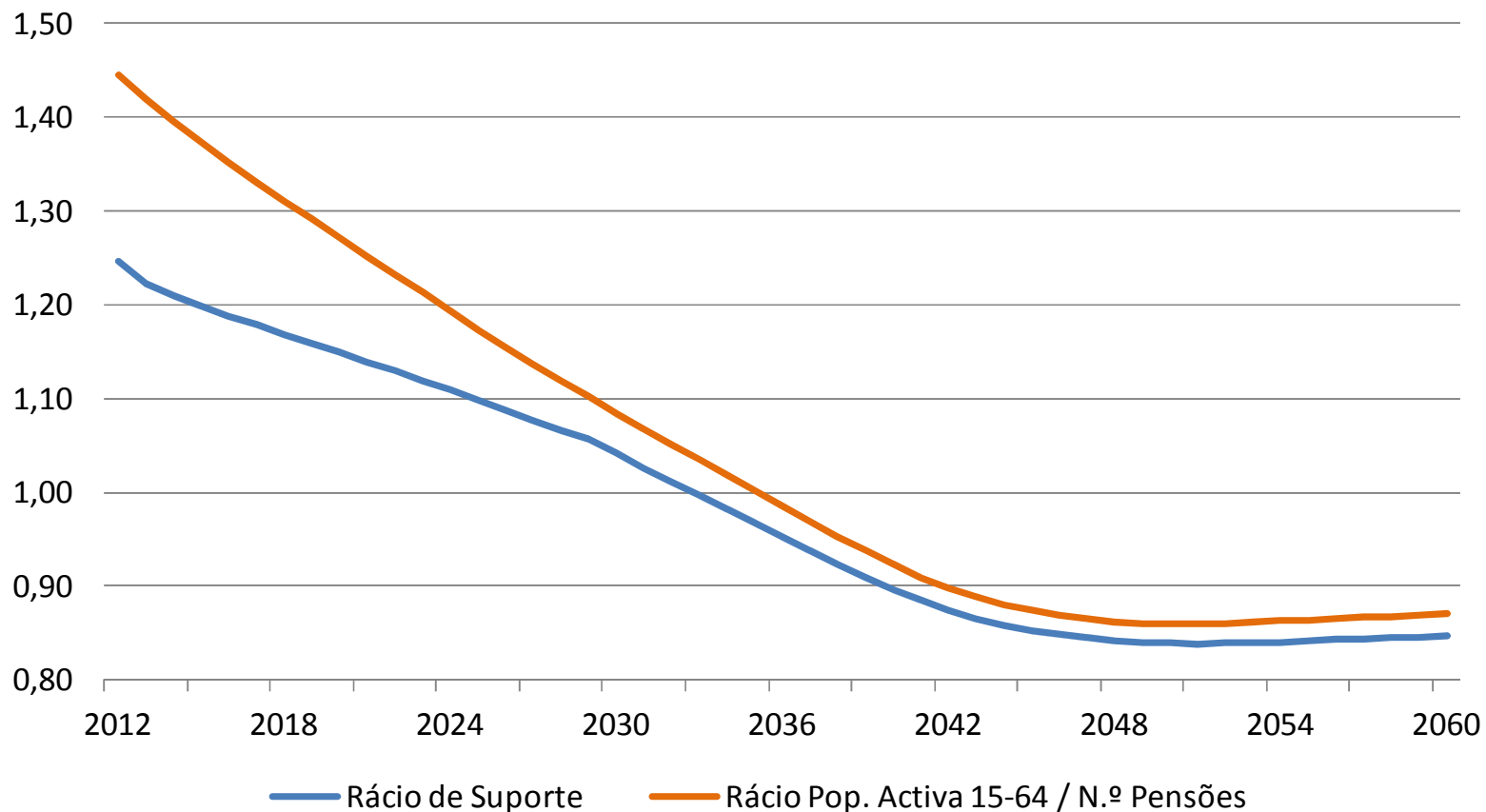
jbravo@uevora.pt / jbravo@isegi.unl.pt

Fundação Calouste Gulbenkian, 7 de Outubro 2014

Condições de partida

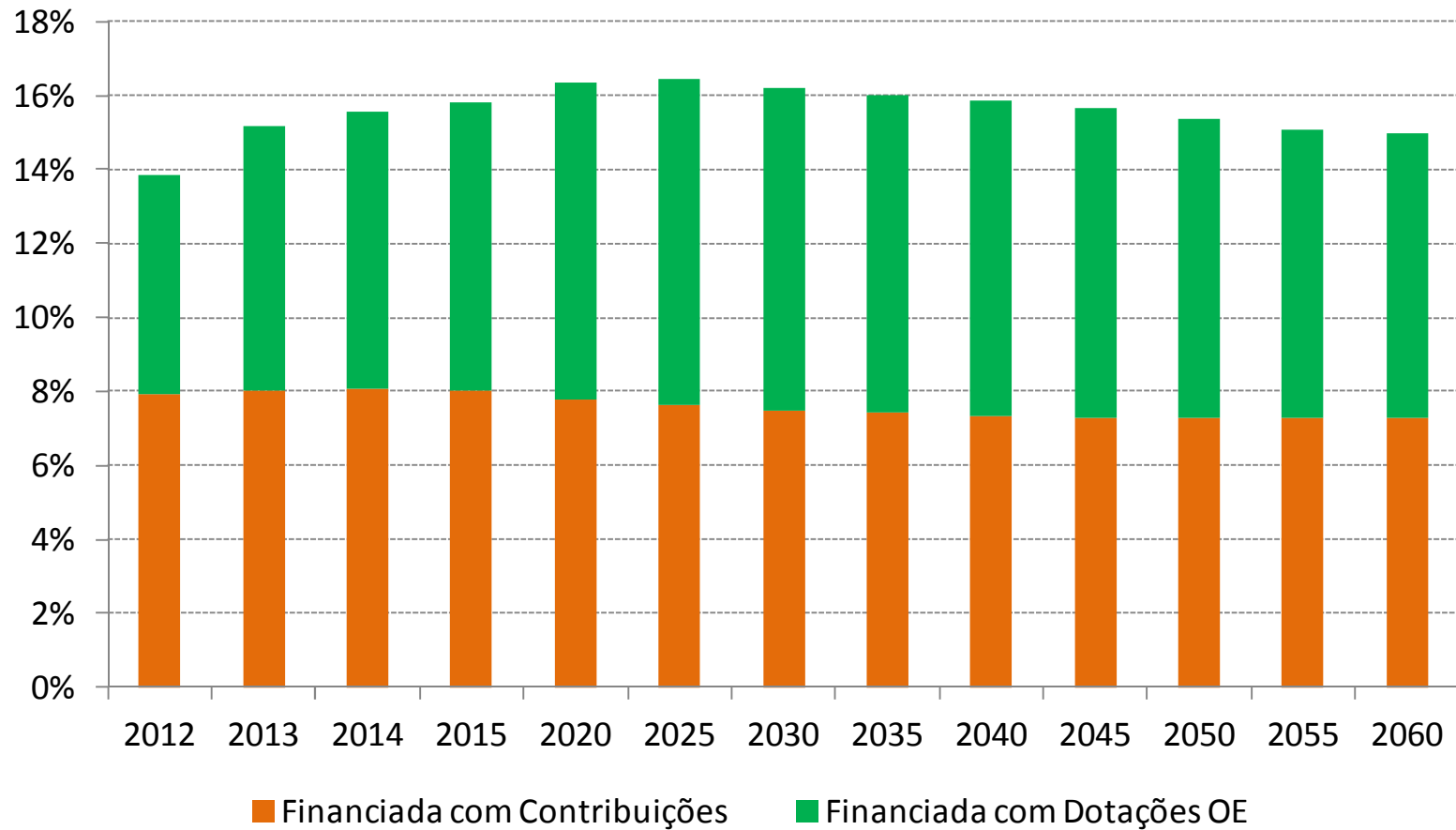
- Sistemas públicos de pensões demográfica, económica, financeira, social e politicamente insustentáveis
- Sistemas inadequados e injustos intra e intergeracionalmente
- Pirâmide etária invertida
- Sistemas a caminhar para uma matriz assistencialista
- Incoerência interna e externa dos sistemas
- Desconfiança em relação ao contrato intergeracional
- Gestão política de curto prazo conflitual com objectivos longo prazo
- Falta de transparência na gestão dos sistemas
- Complexidade legislativa e operacional

Insustentabilidade demográfica



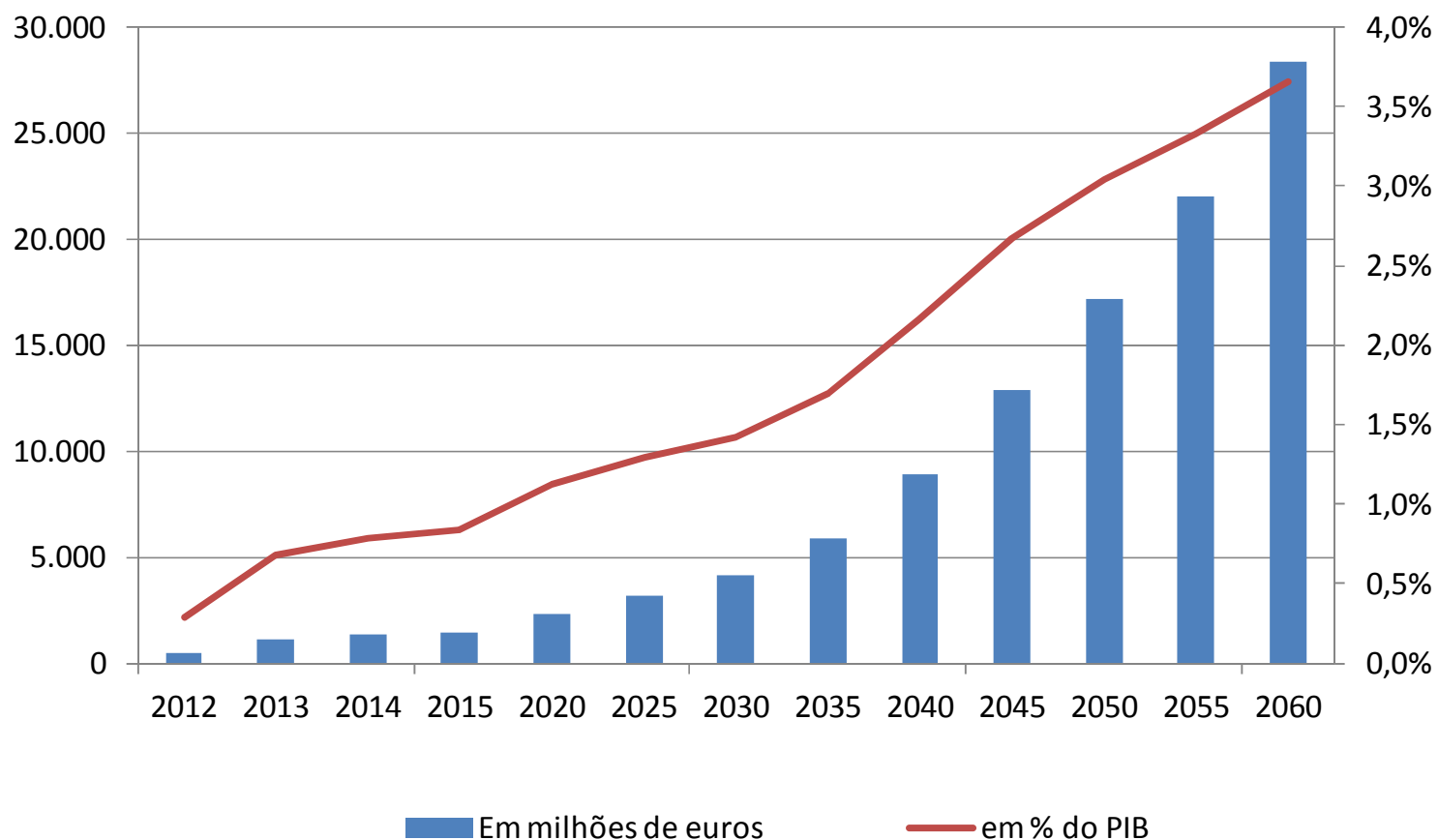
Insustentabilidade económica

Despesa com Pensões e Complementos em % do PIB (RGSS + CGA)



Insustentabilidade financeira

Necessidades de Financiamento do Sistema Previdencial



- A **dívida implícita da CGA** estimada em 2012 = [102.1% - 148.5%] PIB
- Valor acumulado dos **direitos em formação** estimado em 250% do PIB

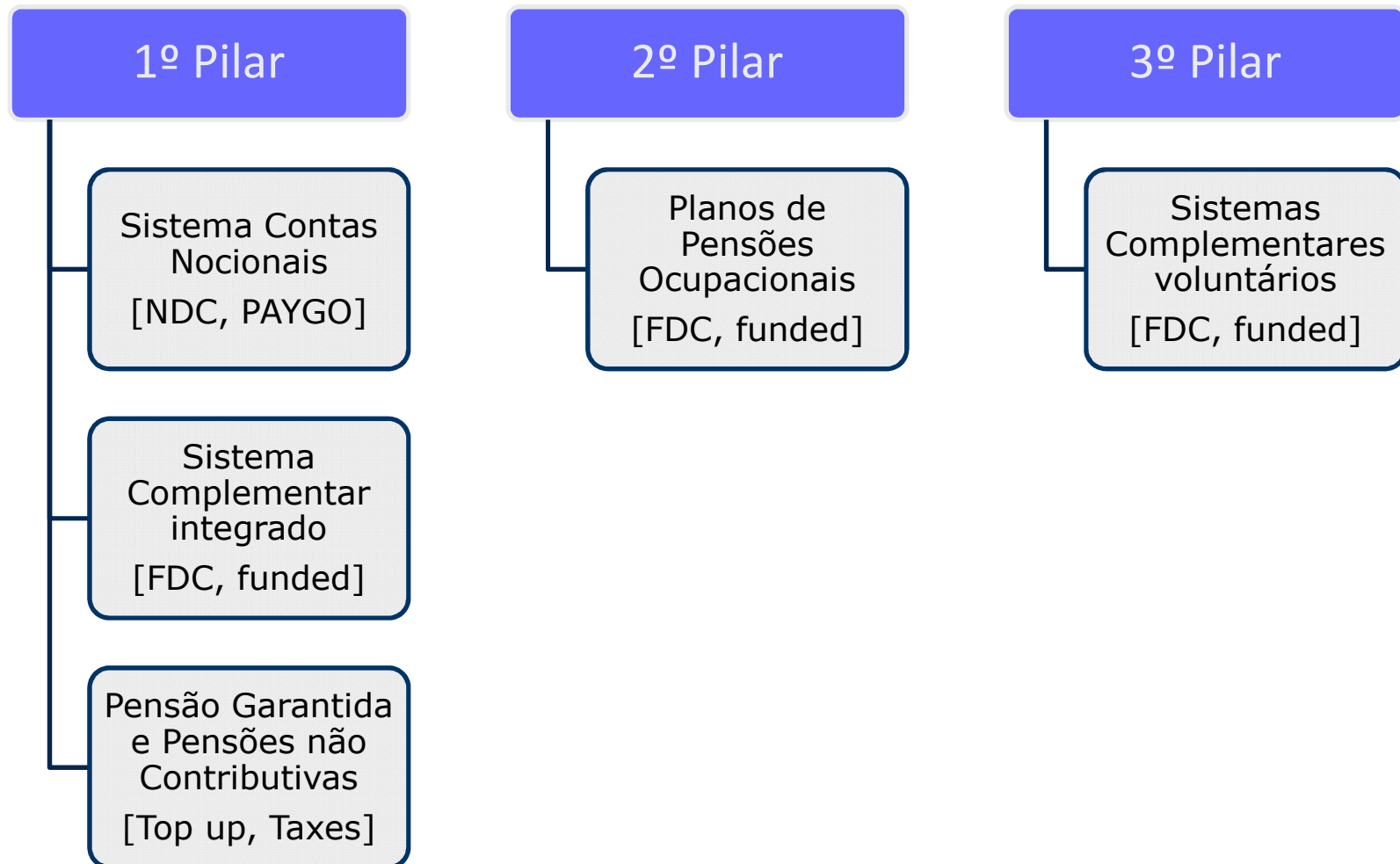
Como reformar os sistemas?

1. Reformas Administrativas: portabilidade, unificação sistemas,...
2. Reformas Regulatórias: restrições asset mix nos fundos pensões,...
3. Reformas Paramétricas
 - Condições de Elegibilidade
 - Fórmula de cálculo da pensão inicial e subsequente
 - Contribuições
4. Reformas Estruturais
 - Estabelecer prioridades quanto aos objectivos
 - Reequacionar as fontes de financiamento e a arquitectura do sistema
 - Alterar o mecanismo de formação dos direitos e de cálculo das pensões
 - Partilhar de forma diferente os riscos
 - Modificar o sistema de incentivos
 - Reformular os mecanismos de governança

Reforma Estrutural: Princípios

- Criação de um sistema único, universal, sem regimes especiais
- Diversificação das fontes de rendimento na reforma e adequação selectiva das fontes de financiamento: sistema multipilar
- Planos de contribuição definida, contas individuais
- Separação da função redistributiva e de combate à pobreza das funções de poupança e seguro social
- Autonomização do sistema de pensões de velhice dos sistemas de seguros sociais para contingências imediatas
- Direitos de pensão para períodos fora do emprego fundeados
- Sistema coerente entre a fase de acumulação e pagamento
- Incorporação de estabilizadores automáticos
- Governação autónoma e transparente

Arquitectura do novo sistema de pensões

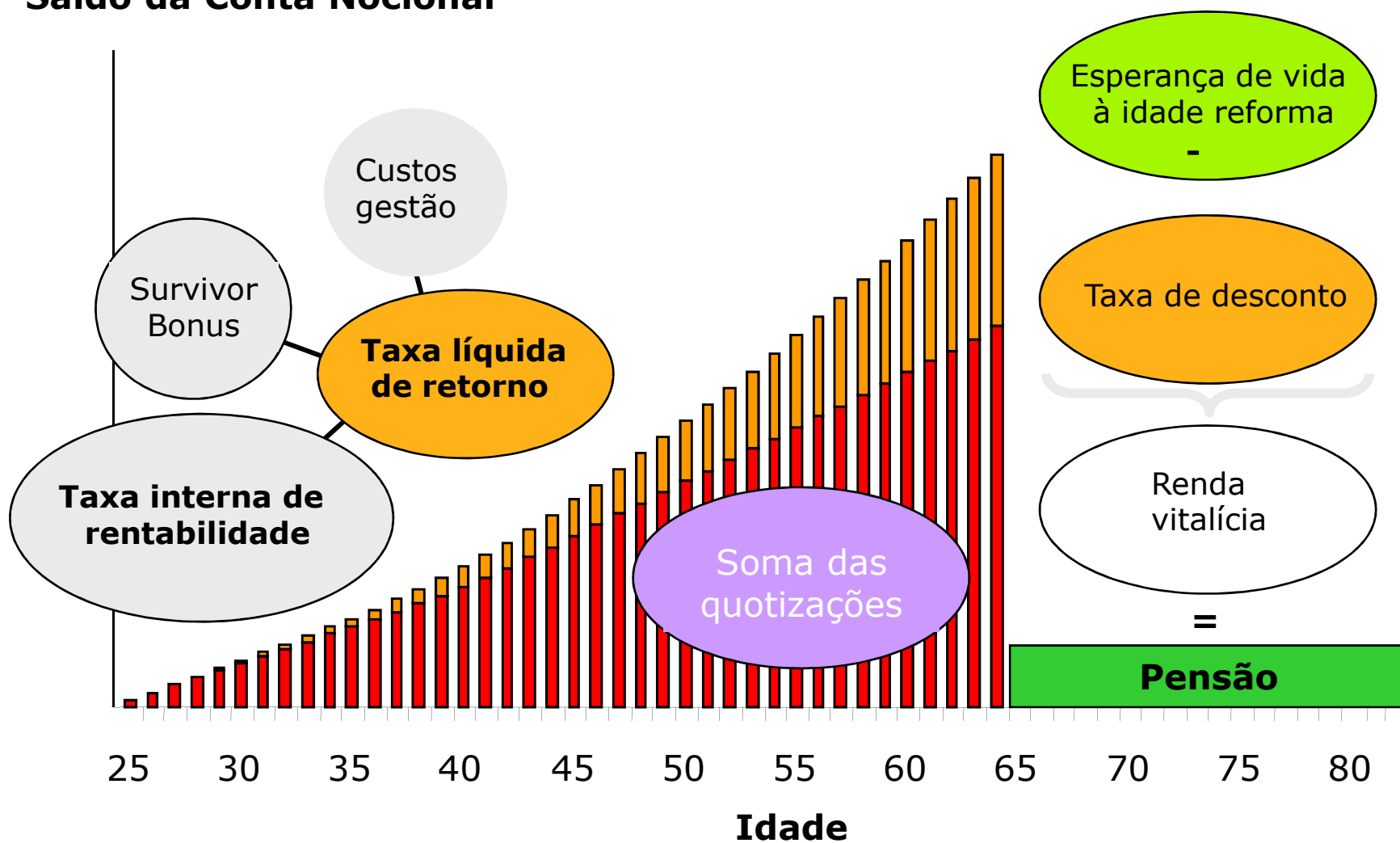


Organização e funcionamento do sistema

- Contas individuais com revalorização virtual (NDC) ou real (FDC) de todas as contribuições efectuadas ao longo da vida (plafonamento?)
- Rendimentos pensionáveis: salários, prestações sociais, outros créditos
- Taxa contributiva fixa, igual para todos, repartida entre NDC e FDC
- Revalorização das contribuições consistente com o equilíbrio financeiro
- Valor da pensão inicial calculado segundo princípios actuariais
- Actualização das pensões condicionada pela solvabilidade do sistema
- Idade de reforma flexível, possibilidade de reforma a tempo parcial
- Pensão garantida preserva o princípio da contributividade
- Seguros sociais obrigatórios para as contingências imediatas
- Reforma dos sistemas complementares privados
- Gestão autónoma dos sistemas (pública e privada), transparente

Evolução da conta nocional e cálculo pensão

Saldo da Conta Nocional



Implementação da reforma

- Transição imediata para o novo sistema
- Cálculo do Capital Nocial Inicial
- Definição do salário pensionável e plafonamento
- Repartição da taxa contributiva NDC, FDC, seguros sociais
- Escolha da Taxa Interna de Rentabilidade do Sistema
- Autonomização dos seguros sociais obrigatórios contingências imediatas
- Definição da pensão garantida, pensões sociais, condições elegibilidade
- Reformulação das pensões de sobrevivência
- Cálculo da renda vitalícia à idade da reforma
- Créditos atribuídos por períodos fora do mercado de trabalho
- Afectação do Survivor Bonus

Implementação da reforma: etapas

- Desenho e implementação do mecanismo de estabilização automática
- Indexação das pensões em pagamento
- Prazo de garantia
- Idade mínima de acesso à pensão de reforma por velhice
- Constituição e gestão dos fundos de Reserva (FEFSS,...)
- Organização e funcionamento do pilar complementar integrado
- Sistemas de informação
- Capacitação do governo, do sistema financeiro, dos trabalhadores
- Fortes e decisivos incentivos à natalidade
- Reforma da supervisão dos fundos privados
- Reforma da fiscalidade das pensões

Comentários finais

- É preciso ter a coragem de tomar as decisões certas, hoje
- O novo sistema de pensões assenta em princípios simples
 - Cada euro de contribuições conta
 - A pensão de reforma acompanha a evolução da esperança de vida
 - Pensões em pagamento e contas nocionais são revalorizadas de acordo com os fundamentos económicos do sistema
 - É um sistema justo
 - A redistribuição de rendimento é transparente
 - Todos os direitos atribuídos tem uma fonte de financiamento associada (contribuições, impostos, sistemas seguros sociais)
 - Não acumula défices para as gerações futuras
 - Preserva nível de vida entre activos e reformados

Para reflexão

“...Quem não se preocupa com o futuro distante, condena-se aos incómodos imediatos...”

Confúcio, filósofo chinês

“The future interests me more than the past, because I expect to live there.”

Albert Einstein

Obrigado pela Atenção!